

Direcção Geral da Estatística e Fiscalização das Sociedades Anónimas

Repertição da Fiscalização das Sociedades Anónimas

BANCO COMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete em 30 de Abril de 1912

ACTIVO	
Caixa — dinheiro em cofre	3.790,185
Dito depositado em outros bancos	7.230,095
Fundos flutuantes	57.457,590
Acções próprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de Julho de 1894	55,000
Letras descontadas	14,000
Despesas judiciais	688,745
Empréstimos e contas correntes com caução	14.252,715
Correspondentes no país	13.482,068
Devedores gerais	17.556,735
Letras protestadas e em liquidação	147.805,738
Empréstimos sobre hipotecas	5.243,330
Propriedades arrematadas	2.151,782
Efeitos depositados	2.400,000
Móveis	109,560
Lucros e perdas	677,837
	272.415,380

PASSIVO	
Capital	146.000,000
Fundo de reserva	4.880,000
Fundo para liquidações	5.238,528
Depósitos à ordem	2.458,127
Depósitos a prazo	25.955,900
Dividendos a pagar	1.102,800
Credores gerais	84.361,345
Correspondentes no país	18,680
Credores por efeitos depositados	2.400,000
	272.415,380

Guimarães, em 30 de Abril de 1912.—Pela Comissão Administradora Liquidatária do Banco Comercial de Guimarães, *Bernardino Jordão*—O Encarregado da escrituração, *Alvaro da Costa Rocha*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 26 de Dezembro de 1912.—O Inspector Geral, *José Maria Pereira*.

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Capital realizado 2.000.000\$000 réis

Balancete em 30 de Abril de 1912

ACTIVO	
Caixa:	
Dinheiro em cofre	816.157,297
Dinheiro depositado em outros bancos	83.000,000
Fundos flutuantes	747.484,805
Caução da gerência	25.000,000
Câmbios (letras sobre o estrangeiro, etc.)	432.053,985
Letras (sobre o país) descontadas e transferências	1.950.394,676
Letras a receber	127.456,023
Empréstimos e contas correntes com caução	391.463,347
Empréstimos com caução das próprias acções	11.300,000
Agências e correspondências	46.795,457
Devedores gerais	1.516.643,711
Edifício do Banco	80.000,000
Mobiliária	3.000,000
Gastos gerais, contribuição industrial e imposto de rendimento	18.548,785
	6.249.248,166

PASSIVO	
Capital	2.000.000,000
Fundo de reserva	295.612,724
Fundo de reserva variável	50.000,000
Credores por caução de gerência	25.000,000
Depósitos à ordem	3.208.152,211
Depósitos a prazo	296.785,150
Letras a pagar	33.626,635
Dividendos a pagar	11.368,000
Credores gerais	223.546,163
Ganhos e perdas	105.157,283
	6.249.248,166

Lisboa, em 11 de Maio de 1912.—Pelo Banco Comercial de Lisboa, os Directores, *Carlos Ribeiro Ermida*—*José de Oliveira Soares*.

Conforme com a escrituração.—O Guarda-livros, *A. S. Anahory*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 23 de Abril de 1913.—O Inspector Geral, *José Maria Pereira*.

BANCO COMERCIAL DO PORTO

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Capital 3.000.000\$000 réis

Balancete em 30 de Abril de 1912

ACTIVO	
Caixa	719.088,630
Acções em carteira	169.600,000
Fundos flutuantes	2.582.174,472
Edifício do Banco	30.000,000
Mobiliária	1,000
Letras sobre o estrangeiro	229.797,645
Letras descontadas	2.229.375,623
Empréstimos e contas correntes caucionados	420.267,505
Empréstimos com caução das próprias acções	32.292,000
Efeitos depositados	4.651.176,706
Devedores gerais	951.750,133
Agências e correspondências	702.997,232
Sucursal e gastos de instalação e mobiliário	1,000
	12.761.521,946

PASSIVO	
Capital	3.000.000,000
Fundo de reserva	1.270.000,000
Reservas para depreciações em papéis de crédito	60.000,000
Depósitos à ordem	1.536.359,619
Depósitos a prazo	1.653.865,165
Letras a pagar	128.790,117
Dividendos a pagar	28.564,760

Credores gerais	895.720,703
Efeitos depositados	4.651.176,706
Lucros e perdas	40.044,876
	12.761.521,946

Porto, em 30 de Abril de 1912.—Pelo Banco Comercial do Porto, *António Gonçalves Valadas*, presidente—*Ricardo Malheiros*, director.

Está conforme.—O Chefe da Contabilidade, *Alberto Correia de Faria*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 24 de Dezembro de 1912.—O Inspector Geral, *José Maria Pereira*.

BANCO DA COVILHÃ

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Capital 3.000.000\$000 réis

1.ª emissão 750.000\$000 réis, dividida em 7.500 acções de 100\$000 réis cada uma

Resumo do balanço em 30 de Abril de 1912

ACTIVO	
Caixa — dinheiro em cofre	8.788,775
Acções próprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 12 de Julho de 1894	297.400,000
Letras (sobre o país) descontadas e transferências	296.784,683
Letras a cobrança	2.732,261
Letras caucionadas	18.493,870
Empréstimos e contas correntes com caução	91.056,288
Efeitos depositados	31.000,000
Agências e correspondências	4.795,259
Valores em liquidação	105.325,653
Edifício do Banco	4.600,000
Contas interinas	27,055
	861.003,844

PASSIVO	
Capital — 1.ª emissão	750.000,000
Fundo de reserva	55.385,669
Reserva para liquidações	13.596,663
Dividendos a pagar	207,000
Credores de efeitos depositados	31.000,000
Correspondentes	5.311,748
Ganhos e perdas	5.522,766
	861.003,844

Covilhã, em 1 de Maio de 1912.—Os Directores, *J. M. Pina Calado*—*José Nepomuceno Fernandes Cruz*—O Guarda-livros, *Acrísio de Aguiar*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 26 de Dezembro de 1912.—Servindo de Inspector Geral, *José Maria Pereira*.

BANCO DE BARCELOS

Balancete em 30 de Abril de 1912

ACTIVO	
Caixa — dinheiro em cofre	28.206,329
Dinheiro depositado em outros Bancos	76.172,000
Acções de conta própria antes do decreto de 11 de Julho de 1894	30.700,000
Letras descontadas	292.954,321
Letras tomadas	776,742
Letras a receber	10.501,599
Letras caucionadas	60.072,195
Letras em liquidação	3.100,000
Descontos nas agências	628,494
Empréstimos em conta corrente com caução	31.112,779
Empréstimos com caução das próprias acções	3.136,608
Penhores	5.346,048
Agências no país	13.367,800
Móveis	868,500
Edifício do Banco	4.000,000
Gastos gerais	270,000
Créditos duvidosos	200,000
Propriedades e foros arrematados	965,955
Devedores por escritura	3.979,857
Caução da gerência	3.000,000
	569.359,227

PASSIVO	
Capital	120.000,000
Fundo de reserva	12.500,000
Reserva para liquidações	7.000,000
Depósitos em conta corrente	10.105,357
Obrigações a pagar	375.531,454
Dividendos a pagar	1.229,490
Credores gerais	1.258,872
Ganhos e perdas	3.426,011
Caixa económica	35.308,043
Gerência do Banco	3.000,000
	569.359,227

Barcelos, em 4 de Maio de 1912.—Pelo Banco de Barcelos, os Gerentes, *Domingos de Figueiredo*—*João Carlos Vieira Ramos*—O Guarda-Livros, *Júlio César Valongo e Sousa*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 5 de Março de 1913.—O Inspector Geral, *José Maria Pereira*.

BANCO DE BRAGANÇA

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Balancete em 30 de Abril de 1912

ACTIVO	
Caixa — Dinheiro em cofre	9.569,162
Letras descontadas	79.325,655
Letras a receber	1.083,355
Empréstimos sobre penhores	5.481,000
Letras protestadas e execuções	4.577,350
Empréstimos a câmaras municipais	1.000,000
Contas em liquidação	39.515,248
Agências e correspondências — seu débito	108.074,365
Efeitos depositados	5.000,005
Móveis e utensílios	969,295
Despesas gerais	1.171,210
Papéis de crédito	139,550
Devedores gerais	3.979,225
	259.885,700

PASSIVO	
Capital	144.350,000
Fundo de reserva	12.000,000
Reserva para liquidações	22.500,000
Reserva para contribuições, impostos e selos	943,970
Obrigações a pagar	33.593,763
Credores de efeitos depositados	5.000,000
Dividendos	2.130,750
Agências e correspondências — seu crédito	30.183,115
Lucros e perdas	2.307,524
Juros a receber	6.876,578
	259.885,700

Bragança, em 8 de Maio de 1912.—O Director, *António Augusto Teixeira*.

Está conforme.—O Primeiro Escriturário do Banco, *Ajudante do Guarda-livros, Carlos Alberto de Lima e Almeida*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 24 de Dezembro de 1912.—O Inspector Geral, *José Maria Pereira*.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Majoria General da Armada

2.ª Repartição

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, que na comissão nomeada por portaria de 9 do corrente mês, para estudar e propor as modificações necessárias à adaptação do cruzador *República* a navio anexo das escolas de aplicação de marinha, seja substituído o segundo tenente, *Raúl Mário da Serra Guedes* pelo segundo tenente, *Eduardo Cândido Lopes Vilarrinho*.

Paços do Governo da República, em 18 de Junho de 1913.—O Ministro da Marinha, *José de Freitas Ribeiro*.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, nomear uma comissão, composta dos oficiais abaixo mencionados, para estudar a forma mais económica e prática de instalação das escolas de aplicação de marinha:

Capitão de mar e guerra, *Hipácio Frederico de Brion*.
Capitão de mar e guerra, *Francisco Júlio Barbosa Lial*.

Capitão-tenente, *Jorge Fradesso de Salazar Moscoso*.
Major de engenharia, *Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz*.

Primeiro tenente maquinista, *Aniceto Xavier Horta*.

Paços do Governo da República, em 18 de Junho de 1913.—O Ministro da Marinha, *José de Freitas Ribeiro*.

Pretendendo o Ex.^{mo} Presidente da República, para comemorar o terceiro aniversário da implantação da República Portuguesa, usar das atribuições que lhe confere o n.º 8.º do artigo 47.º da Constituição: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, que os requerimentos dos condenados pertencentes à Armada, que pretendam indulto ou comutação de pena, sejam remetidos à 2.ª Repartição da Majoria General, devidamente informados em termos precisos, e acompanhados dos correspondentes processos, até o dia 15 do próximo mês de Julho.

Paços do Governo da República, em 18 de Junho de 1913.—O Ministro da Marinha, *José de Freitas Ribeiro*.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, nomear uma comissão composta dos oficiais abaixo mencionados para, de harmonia com o plano geral das instalações das escolas de aplicação da marinha no Alentejo, alterar e coordenar as reorganizações propostas para as referidas escolas:

Capitão de mar e guerra, *Francisco Júlio Barbosa Lial*.

Capitão-tenente, *Jorge Fradesso de Salazar Moscoso*.
Primeiro tenente, *João Augusto de Oliveira Muzanti*.
Primeiro tenente, *Manuel dos Santos Fradique*.
Primeiro tenente maquinista, *Aniceto Xavier Horta*.

Paços do Governo da República, em 18 de Junho de 1913.—O Ministro da Marinha, *José de Freitas Ribeiro*.

MINISTÉRIO DO FOMENTO

Secretaria Geral

Devendo entrar em plena execução no dia 1 do próximo mês de Julho a lei de 23 de Abril último, relativa à execução das obras complementares do porto de Leixões e à realização dos melhoramentos do porto e barra do Douro, fazendo-se a exploração comercial dos dois portos sob uma administração comum, por intermédio da Junta Autónoma das Obras da Cidade do Porto, instituída pelo decreto com força de lei de 7 de Fevereiro de 1911 e convenientemente modificada;

Hei por bem, usando da autorização conferida ao Governo, no n.º 4.º do artigo 1.º da citada lei de 23 de Abril último, aprovar a organização, atribuições e funcionamento da Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Porto (Douro-Leixões), que baixa assinada pelos Ministros do Interior, das Finanças e do Fomento.

Paços do Governo da República, em 18 de Junho de 1913.—*Manuel de Arriaga*—*Afonso Costa*—*Rodrigo José Rodrigues*—*António Maria da Silva*.